

Senador defende a ZF

JORNAL DE BRASÍLIA

- 7 DEZ 1985

O senador Fábio Lucena desen-
cadenará, no próximo ano, uma cam-
panha da tribuna do Senado pela
valorização da Zona Franca, inclusive
começando pelo aumento de sua cota
de importação, atualmente limitada
em US\$ 450 milhões por ano.

— Se o Estado de São Paulo pode
importar, por ano, um bilhão de
dólares em cosméticos, perfumes,
bebidas finas e comidas requintadas,
por que o principal pólo de desenvol-
vimento da Amazônia Oriental não
pode fazer o mesmo em favor de sua
própria expansão, que é o que está
ocorrendo desde 1967? — pergunta o
senador.

Lucena não vê crise na Zona Fran-
ca, "apenas altos e baixos" e afirma
que "a Zona Franca balança, mas
sustenta a economia regional". E esse
suporte, que serviu também de fator
de aceleração do êxodo campo-cidade,
está sendo complementado segundo o
senador, pela política de fixação do
homem ao seu meio, praticada pelo
governo Gilberto Mestrinho.

O senador pelo Amazonas con-
sidera em vias de superação o pro-
blema do "inchaço" de Manaus, como
pólo de atração das massas migrantes
do interior e recorda que a capital do
Amazonas sempre foi uma concen-

tração humana desproporcional ao
resto do Estado.

A questão da informática

Fábio Lucena considera que ainda
"persiste o impasse entre o que manda
a Lei e o que quer a SEI — Secretaria
Especial de Informática". E explica:
"A legislação incorporou um convênio
entre a SEI e a Suframa, que, em seu
artigo 29, disciplinou as atividades do
setor de Informática na Zona Franca.
O decreto-lei 288/67 concedeu incen-
tivos fiscais especiais às empresas de
Informática que se instalassem em
Manaus. Os incentivos regionais
provocaram redução final em torno de
35% nos custos de produção em
relação às indústrias implantadas nas
demais regiões do País. A SEI evitou
que os incentivos regionais se aplica-
sem à indústria de Informática, por-
que se isso ocorresse significava uma
corrida para a Zona Franca.

O senador Fábio Lucena lembra
que, em sua reunião de 15 de maio, ou
seja, já na Nova República, o Con-
selho Nacional de Informática, Conin,
deu razão à SEI quanto à manutenção
da indústria de Informática fora das
concessões dos incentivos regionais,
ainda sob o pretexto do risco da
eclosão de uma corrida.

— Não concordo com essa maneira
de ver o problema. Os incentivos foram
criados em 1967 e, de cinco indústrias

relacionadas com o setor eletro-
eletrônico, hoje existem cerca de 300
ramificações e a indústria do gênero,
no resto do País, continuou crescendo
— afirma o senador Fábio Lucena.
Adverte que as indústrias de São
Paulo instalam suas filiais de pro-
dução na Zona Franca, mas conti-
nuam com suas matrizes no Sul.
Segundo Lucena, isso ocorre porque
tanto a SEI como o Ministério do In-
terior exercem controle absoluto, tan-
to sobre a análise como na aprovação
dos projetos, principalmente sobre
aqueles que envolvem importação.

O senador Fábio Lucena deverá
abordar esses temas, se comparecer ao
II Encontro da Amazônia, que se
realizará de 10 a 12 deste mês, em
Manaus.

Morosidade

O senador Fábio Lucena tem
denunciado da tribuna a morosidade
na liberação dos recursos para a
Amazônia, via Finam. Em quatro de
setembro, último, ele denunciava in-
clusive o esvaziamento desse dis-
positivo de apoio ao desenvolvimento
regional e suas posições podem ter
sido uma das razões por que o pre-
sidente José Sarney elevou de Cr\$ 200
bilhões para mais de 900 bilhões de
cruzeiros os recursos orçamentários
concedidos à Sudam para o próximo
ano.